

O PROFESSOR MEDIADOR COMO FALÁCIA

Thays de Sousa Diniz

Universidade Estadual da Paraíba thaysdiniz@live.com

RESUMO

Este artigo objetiva compreender como se dá a mediação pedagógica que é um processo entre o mediato e o imediato. Descrevendo a forma como o professor mediador falacioso se revela diante do ensino. O professor se preocupa em ensinar e como ensinar o aluno, o seu objetivo é para que haja a mediação pedagógica, essa mediação é muito desconhecida por vários professores brasileiros. Ela é o resultado do processo do mediato e imediato. O construtivismo defende a individualidade, que os alunos devem aprender sozinhos sem interferência do professor. O Professor que defende essa teoria é denominado como um professor mediador falacioso. O professor falacioso tenta nos enganar com o seu método de ensino utilizando métodos construtivistas, no qual não existe mediação quando há um professor falacioso e o aluno tenta fazer a mediação sozinho, relação impossível. Os alunos não superam o conhecimento voltando para o mesmo sem conseguir sintetizá-los. A mediação é o resultado obtido pelo mediador, a síntese feita pelo aluno diante da relação que o professor mediador fez entre a teoria e a realidade do aluno. Dessa forma o aluno aprende e supera o conhecimento de forma clara. A mediação adequada seria a mediação pedagógica, que tem como ensino a base filosófica, no qual é necessário que o professor seja o responsável em transmitir o conhecimento. O que acontece é que existem professores que não têm o compromisso de transmitir os conteúdos para os seus alunos, decorrente das divisões educacionais presente em nossa sociedade.

Palavras - chave: professor, aluno, mediação.

Os professores devem ensinar os alunos de forma que eles possam superar o conhecimento devem mediar de forma pedagógica e não facilitar o que é difícil, porém os professores não devem dificultar a compreensão dos alunos. Os professores não devem agir de acordo com os preceitos construtivistas, assim ele será um mediador falacioso, os construtivistas defendem que os alunos devem aprender sozinhos, sem a interferência dos professores, o que se deve seguir é a forma correta de se obter a mediação, o professor mediador pedagógico tem papel importante na vida dos alunos. O professor falacioso tenta nos enganar com o seu método de ensino, infelizmente vivemos repletos de argumentos falácias e o mais desastroso é ter um professor com aspecto falacioso que costumeiramente esta sempre nos enganando, utilizando métodos construtivistas, no qual não existe mediador pedagógico quando há um professor falacioso. São necessárias duas pessoas para que haja a mediação. E que ambos tenham objetivos, um de ensinar e o outro de aprender.

Ao longo dos anos as escolas foram se transformando devido as exigências da sociedade que atualmente vinha e vem se modernizando, objetivando sempre a economia do país. E o que fica em evidência é a divisão da educação decorrente das classes dominantes e das classes menos estruturadas. Observamos o que Saviani afirmava a respeito;

A contradição entre as classes marca a questão educacional e o papel da escola. Quando a sociedade capitalista tende a generalizar a escola, esta generalização aparece de forma contraditória, porque a sociedade burguesa preconizou a generalização da educação escolar básica. Sobre esta base comum, ele reconstituiu a diferença entre as escolas de elite, destinadas predominantemente à formação intelectual, e as escolas para as massas, que ou se limitam a escolaridade básica ou, na medida que tem prosseguimento, ficam restritas a determinadas habilidades profissionais. SAVIANI. Pág.(62-63).

A educação intelectual fica restrita, apenas as elites têm prioridade de uma educação baseada na mediação pedagógica, serão os que dominarão as massas, terão uma melhor formação intelectual, enquanto as classes menos favoráveis são educadas para servirem as elites, e educados com métodos construtivistas, onde os professores não se preocupam em

ensinar, apenas facilitam as coisas, dessa forma os alunos não passam a processar com rapidez e as elites começam a dominar.

“[...] o homem, para continuar existindo, precisa estar continuamente produzindo sua própria existência através do trabalho. Isto faz com que a vida do homem seja determinada pelo modo como ele produz sua existência” SAVIANI. Pág.152

É inevitável viver sem recursos financeiros, há pessoas que não conseguem viver com o necessário e almeja sempre mais e mais, deixam de concluir os estudos e entram logo cedo no mercado de trabalho. Alguns realmente por necessidades e outros por vaidade. Porém, os estudos/o ensinamento de um verdadeiro profissional (educador) ampliaria os olhares do educando e mostraria que as pessoas podem superar o conhecimento se realmente desejar querer aprender e se o professor realmente for um professor mediador pedagógico e não um professor mediador falacioso.

Do ponto de vista dos construtivistas os professores não devem ser um mediador do conhecimento, tomamos assim esse professor como um falacioso. O construtivismo defende que o professor deve ser um facilitador do conhecimento. Partindo do ponto de vista deles, o aluno deve construir o conhecimento sozinho. Cabe a nós questionarmos qual o papel do professor? Se o aluno deve construir o conhecimento sozinho? Temos que ter uma projeção voltada para o futuro, de que nós, como futuros professores temos que ter objetivos de transmitir nossos conhecimentos e não deixar que o aluno aprenda sozinho, porque até mesmo ele poderia construir algo totalmente falacioso, por exemplo, saber o papel do professor de uma forma destorcida do que realmente deve ser.

As falácias são argumentos que aparentemente parece ser mais não é, ou seja, ela tenta nos induzir a acreditar que algo realmente seja verdadeiro, mas simplesmente não é. Podemos assemelhar a falácia com um professor que aparenta ser mediador, mas infelizmente é um facilitador do conhecimento, um construtivista. O professor deve ter o compromisso e a responsabilidade de levar o conhecimento para os alunos, assemelhando os conteúdos teóricos com os conhecimentos práticos que os alunos adquiriram ao longo de sua vida, ou seja, a do senso comum, os professores não podem deixar que os alunos façam essa relação sozinhos. O que eles fazem sozinhos é a síntese desses dois tipos de conhecimentos, ocorrendo assim à aprendizagem.

O professor deve ser um mediador e assim o aluno sintetizará o que ele aprendeu, podemos dá o nome desse processo de mediação. Segundo Almeida, a mediação pedagógica difere das outras que são abordadas pelos construtivistas e pelas outras pedagogias.

O que distingue a mediação pedagógica das outras propostas de ensino é a sua base filosófica, pautada na ontologia do ser social, enquanto as demais pedagogias fundamentam-se na epistemologia.
ALMEIDA pág.(76)

Almeida afirma que a mediação adequada seria a mediação pedagógica, que tem como ensino a base filosófica, no qual é necessário que o professor seja o responsável em transmitir o conhecimento, havendo uma relação entre o professor e o aluno para que haja a mediação. O professor é o mediador do processo da mediação e o aluno é o mediado, a mediação pode ocorrer em ambos os casos, tanto no mediador como no mediado, pois é uma síntese que ocorre quando o processo acontece. Ocorrendo com o professor, mas principalmente com o aluno, pois o professor quando vai para a sala de aula, vai com o objetivo de transmitir algo.

Porém, o professor só sintetizará algo se o aluno citar algo que o professor não conheça e explicá-lo. Pois só o ser humano ou conhecido como o ser social tem a capacidade de fazer transformações. De acordo com os conteúdos abordados pelo o professor, este deve fazer uma relação com os conhecimentos adquiridos pelo aluno no decorrer de sua vida, o conhecido como o senso comum e enfatizando o cotidiano das pessoas.

Dessa forma, o aluno poderá fazer uma síntese do que foi colocado para ele, ocorrendo assim, a aprendizagem. Porém, nas outras pedagogias o que ocorre são mediações utilizadas pelo o falso professor, conhecido como professor facilitador, que distorce o sentido verdadeiro da mediação. Entretanto, para eles a mediação é feita apenas pelo próprio aluno, ou seja, o aluno constrói o conhecimento sozinho, através da relação do sujeito-objeto em que consistem as experiências e o conhecimento surge do objeto pelo sujeito.

Para os construtivistas o conhecimento se dá através da reequilibração, eles utilizam a explicação do biólogo Piaget que também é um construtivista, para entender o processo do conhecimento. Segundo Piaget o conhecimento se dá através de um processo que parte de uma relação de três termos; equilíbrio, desequilíbrio e reequilíbrio. Porém um desses três termos mencionados retornará o que era antes.

Primeiramente o aluno se encontra em estado de equilíbrio, e assim se segue o processo, quando se desequilibra ele tenta se reequilibrar ocorrendo assim, a equilíbrio

novamente. Dessa forma não há uma superação do aluno, pois ele acaba voltando para o mesmo ponto de partida, a equilíbrio, ou seja, ele vive andando em um círculo vicioso e não inicia algo novo, voltado apenas para um ponto fixo. O aluno se desequilibra sozinho, se reequilibra sozinho e aprende sozinho, porém este aprenderá algo distorcidamente sozinho, ou seja, não terá um mediador para argumentar algo certo sobre os conteúdos que o aluno está estudando. Infelizmente não há um professor mediador para mediar o aluno com o conhecimento, o que existe no construtivismo é professor que é “disfarçado” que não age de forma merecedora, o que ele é, é um professor facilitador, que não se preocupa em transmitir o conhecimento.

Os professores construtivistas são considerados mediadores falaciosos, pois vão para a sala de aula simplesmente para não fazer nada, apenas confundir o aluno que está ali para aprender alguma coisa, os ecléticos são pessoas que acabam misturando vários métodos de ensino, na maioria das vezes são professores construtivistas que querem ensinar tudo, mas acaba não fazendo nada. O aluno vai para a escola com objetivos diferentes da do professor, isso é fato. Ele vai com a intenção de querer aprender e supostamente o objetivo de todos os professores deveriam ser a de ensinar, de mediar. Porém nem todos têm essa responsabilidade de comprometimento com o cargo que exerce.

Entretanto a dialética de Hegel e Marx tenta nos explicar algo um pouco diferente do que está sendo abordado pelos professores construtivistas. Hegel formulou a sua teoria baseada na dialética, na qual cada lógica é construída por suas leis, que são; lei da passagem da interpenetração dos contrários e lei da negação da negação. Na sua teoria é necessário abstrair três momentos que o indivíduo deve passar para que o conhecimento deva acontecer; o imediato, a mediação e o da totalidade concreta.

A mediação é, portanto, uma força negativa que une o imediato ao mediato, e por isso, também os separa e os distingue. Apesar de permitir a passagem de um termo, ela não é apenas uma “ponte” entre os dois pólos, ela é um dos elementos da relação responsáveis por viabilizá-la. ALMEIDA. Pág.(102-103)

Podemos dizer que Hegel deu mais ênfase a segunda lei da sua dialética, negação da negação, entretanto a negação da negação está contida nas outras duas leis, o imediato é o aluno e o mediato é o professor, a mediação é o processo final, ou seja, a totalidade concreta dessa relação.

A mediação será a forma de superação que o aluno terá diante do conhecimento. Diferentemente da teoria Piagetiana, o aluno não tem a capacidade de superar o conhecimento. Primeiramente ele está equilibrado, desequilibra e depois reequilibra, ou seja, o aluno parte de um conhecimento, fica perturbado com o que conheceu, mas depois volta para o mesmo lugar de partida, dessa forma passa a não ter a criatividade de construir algo novo. Porém a teoria de Hegel propõe sempre a superação do conhecimento.

O aluno nunca volta para o mesmo ponto de partida, ele sempre superará, tendo conhecido um conteúdo ele passará a questioná-lo, comparando com outros já conhecidos e sempre vai superando um novo conhecimento que está sendo abordado. Tudo isso por causa da mediação feita entre mediador e mediado, um processo que transforma o ser.

O professor deveria e deve ser o mediador. Ele media os conteúdos ou conhecido por outros como conhecimentos, fazendo uma relação com o mundo em que vive o aluno, isto é, o professor deve colocar o aluno em confronto com aquele conhecimento que ele já sabe (o senso comum). De acordo com a síntese ou resultado que o aluno obteve, terá ocorrido a mediação. O que acontece é que existe professores que não têm o compromisso de transmitir os conteúdos para os seus alunos, passando a ser um professor falacioso. Os professores devem ser mediadores do conhecimento.

Vigotski também defende essa relação do mediador e mediado que finaliza com a mediação entre ambos. Ele ressalta a importância da interação do ser em desenvolvimento, e o ser adulto, o ser mais desenvolvido. Vejamos o que o Duarte menciona:

Tanto no que se refere à arte, como no que se refere a relação entre conceitos cotidianos e conceitos científicos, vigotski dava grande valor, no processo de desenvolvimento humano, a existência das formas culturais mais desenvolvidas. Ora, essa é uma questão fundamental para os educadores, pois ela toca nas questões do que ensinar, a quem ensinar, quando ensinar, como ensinar e por que ensinar.
DUARTE. Pág.(49)

O professor faz a relação da realidade do aluno, ou seja, os conceitos cotidianos do aluno com os conceitos da ciência, dessa forma os alunos passam a entender, conhecer os

conceitos de forma muito clara, pois o professor sabe o que ensinar e como ensinar. O que acaba acontecendo é a mediação processo que faz com que os alunos ou conhecidos também como imediato faz a superação do conhecimento. O trabalho do professor implica compreender criticamente o funcionamento da realidade e associar essa compreensão com o seu papel de educador. Sem teoria, sem desenvolvimento sistemático de processos de pensamento, sem competência cognitiva, sem o desenvolvimento de habilidades profissionais, o professor permanecerá atrelado ao seu cotidiano.

[...] a partir da ação do indivíduo sobre o meio, considerando-se a percepção que ele tem da realidade – o aluno tem que construir o conhecimento, enquanto cabe ao professor, apenas, como o próprio Piaget (1988a) afirma, ser um animador no processo pedagógico. Não cabe a ele transmitir os conceitos científicos, mas sim facilitar ou mesmo somente colaborar com o processo de aprendizagem dos alunos, apresentando situações-problema a serem resolvidas. Acredita-se que essa postura proporciona aos alunos autonomia moral e intelectual. (FACCI, 2004, p.122)

O dever do professor é de ensinar os alunos mostrando os conceitos científicos mais simples e assim progredindo nos conceitos mais difíceis para que os alunos possam ter uma criticidade mais elevada com as coisas que eles se depararem futuramente tanto na sua vida profissional quanto na sua vida social. Porém, a educação é voltada para as elites enquanto as massas ficam recebendo pequenas doses de conhecimento. O conhecimento é limitado e não ampliado em relação a educação intelectual, eles são preparados para ingressarem em indústrias, as escolas são voltada para as técnicas.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ALMEIDA, José Luíz Vieira de. A mediação como fundamento da didática. In: GRANVILLE, Maria José. (org.) **Tópicos de Educação**. São José do Rio Preto: Rio-Pretense, 2003. p. 61-75.

DUARTE, Newton. “A anatomia do homem é a chave da anatomia do macaco”. In: _____ **Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões?**, Campinas, SP: Autores associados, 2003. Cap. 3.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias. O professor e o construtivismo. In: _____ **Valorização ou esvaziamento do trabalho professor?**, Campinas, SP: Autores associados, 2004. Pag. 121-132.

SAVIANE, Dermeval. O Trabalho Como Princípio Educativo Frente as Novas Tecnologias. In: FERRET, João Celso. Et al. **Novas Tecnologias, Trabalho e Educação: Um Debate Multidisciplinar**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. p. 151-167.